



XXXIV ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES,
XVI MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA e
I MOSTRA DE EXTENSÃO: CONEXÕES ENTRE
UNIVERSIDADE E COMUNIDADE.



PARÂMETROS ULTRASSONOGRÁFICOS DO DESLOCAMENTO DO OSSO HIOIDE NA DEGLUTIÇÃO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS E PACIENTES INTERNADOS EM UTI

Letícia Aparecida Fonseca Branco (PIBIC-CNPq), Cristina Carvalho de Castilhos, Guilherme Auler Brodt (Orientador(a))

A deglutição adequada exige coordenação entre o fechamento da via aérea e a passagem do alimento pelo trato digestório. Quando esse processo é ineficiente, há risco de aspiração laringotraqueal, frequente em pacientes de unidade intensiva (UTI). A ultrassonografia (USG) tem se destacado na avaliação da deglutição por ser acessível, sem radiação e de baixo custo, permitindo analisar parâmetros associados ao risco de aspiração. Entretanto, ainda não há valores de referência ou consenso estabelecido para o exame, justificando este estudo. Analisar a deglutição por USG em indivíduos saudáveis e pacientes de UTI com e sem ventilação mecânica. Trata-se de um estudo transversal realizado em duas etapas. Na primeira, 20 indivíduos saudáveis foram avaliados em duas coletas distintas para verificar a repetibilidade das medidas. Na segunda, avaliaram-se 42 voluntários distribuídos em grupo controle (GC), grupo UTI sem ventilação mecânica (GSV) e grupo UTI com ventilação mecânica (GCV). Em ambas as etapas, os participantes tiveram sua deglutição avaliada nas consistências saliva, líquido (água) e iogurte, mensurando os movimentos do osso hioide e da cartilagem tireoide, e as variáveis foram: posição de repouso, máxima aproximação entre as estruturas e deslocamento absoluto (DA) em centímetros e deslocamento relativo (DR) em porcentagem. Todas as avaliações foram realizadas por um mesmo examinador. Não houve diferença entre os momentos de coleta ($p > 0,005$). Para as consistências, saliva e líquido apresentaram valores semelhantes de aproximação, e o iogurte a menor distância entre as estruturas ($p = 0,001$). Para o DA, o iogurte teve maior mobilidade em relação à saliva, sem diferença entre saliva e líquido ou entre líquido e iogurte ($p = 0,004$). Para o DR, o iogurte apresentou maior deslocamento ($p = 0,001$). Na comparação entre grupos, o GCV diferiu significativamente do GC em todas as variáveis analisadas ($p < 0,05$), enquanto o GSV apresentou valores intermediários aos demais grupos. As medidas ultrassonográficas mostraram-se repetíveis. O iogurte promoveu maior deslocamento das estruturas, e o GCV apresentou a menor mobilidade, sugerindo maior risco de aspiração pós-extubação. Diferenças discretas entre o GSV e os demais indicam a necessidade de maior investigação sobre a influência da UTI. Os achados reforçam a relevância da USG e sua aplicabilidade na triagem de risco de broncoaspiração à beira leito e definição de via alimentar.

Palavras-chave: Ultrassonografia , Deglutição , Osso hioide

Apoio: UCS, CNPq